

Poema: Círculo Vitorioso

Círculo Vitorioso

Suspensa no ar, suspirava a estrela:

- Quem me dera tocar essas terras de rara beleza

Em que reflito nas águas desse azul-turquesa!

Mas, sonhava também a terra em tê-la:

- Pudesse eu tocar aquela que vela,

Tão linda e cintilante, distante, uma quimera,

Minhas águas apenas refletem o brilho que gera!

Outra terra, porém, interpela:

Tu és Vitória, uma cidade mui bela

De tanta claridade e lume

Que muitas de ti têm ciúme!

- Sou terra apenas entre as terras,

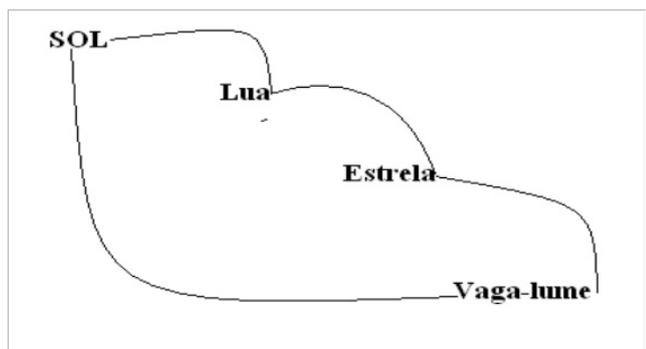
Reflito o brilho daquela estrela celeste,

Sou pequena e frágil; de paz, não de guerras!

Poema escrito em 5/5/2011, com base no poema Círculo Vicioso, de Machado de Assis, em atividade da disciplina de Seminário de Práticas Educativas 2.

Contribuição ao Poema: Carla Marília dos Santos

Contribuição de Carla Marília dos Santos sobre o poema de Machado de Assis, *Círculo Vicioso*, fonte de inspiração de José Marcelo Dutra dos Santos:



Bailando no ar, gemia inquieto vaga-lume:
- Quem me dera que fosse aquela loura estrela,
que arde no eterno azul, como uma eterna vela!

Vaga-lume --> Estrela

Mas a estrela, fitando a lua, com ciúme:

Estrela--> Lua

- Pudesse eu copiar o transparente lume,
que, da grega coluna á gótica janela,
contemplou, suspirosa, a fronte amada e bela !
Mas a lua, fitando o sol, com azedume:

Lua--> Sol

- Misera ! tivesse eu aquela enorme, aquela
claridade imortal, que toda a luz resume !
Mas o sol, inclinando a rutila capela:

- Pesa-me esta brilhante aureola de nune...
Enfara-me esta azul e desmedida umbela...
Porque não nasci eu um simples vaga-lume?

Sol--> Vaga-lume